

POLÍTICA MONETÁRIA

IPCA ainda acima do teto

Puxada pela conta de luz, inflação oficial do país acelera para 0,26% em julho. Nos 12 meses, indicador está em 5,23%

» RAFAELA GONÇALVES

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial do país, foi de 0,26% em julho, novamente pressionado pela conta de luz. No ano, a inflação acumulada é de 3,26% e, nos últimos 12 meses, de 5,23%, permanecendo acima do teto previsto para meta.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE), o maior impacto individual sobre o indicador, em julho, foi o da energia elétrica residencial, assim como nos últimos três meses. Em contrapartida, os preços dos alimentos consumidos no domicílio recuaram, contribuindo para atenuar a elevação generalizada da inflação.

Em julho, manteve-se a bandeira tarifária vermelha patamar 1, vigente desde junho, que adiciona R\$ 4,46 na conta de luz a cada 100 Kw/h consumidos. O patamar

indica que as condições de geração de energia estão mais críticas, resultando em um custo mais elevado para a produção.

Segundo o gerente da pesquisa, Fernando Gonçalves, de janeiro a julho, a energia elétrica residencial acumula uma alta de 10,18%. “Esta variação é a maior para o período de janeiro a julho desde 2018 quando o acumulado foi de 13,78%”, afirmou.

Na comparação com o mês anterior, o IPCA apresentou uma

variação de 0,02 ponto percentual, ante os 0,24% registrados em junho. O resultado do mês ainda ficou abaixo do piso das projeções do mercado financeiro. A mediana das expectativas era de 0,36%, com intervalo previsto entre 0,30% e 0,39%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, seis registraram alta nos preços. O grupo transportes acelerou para 0,35% em julho, ante 0,27% em junho, impulsionado por uma alta de 19,92% das

passagens aéreas, segundo maior impacto individual na inflação de julho. Os combustíveis, por sua vez, recuaram 0,64% no mês com quedas nos preços do etanol, do óleo diesel, da gasolina e do gás veicular.

Entre os que registraram retração, o destaque novamente foi para alimentação e bebidas, cujos preços tiveram queda de 0,27%, segundo mês consecutivo no campo negativo. O resultado de julho foi puxado por uma retração de 0,69% da alimentação no domicílio, com

destaque para a baixa nos preços da batata-inglesa, cebola e arroz. Já a alimentação fora do domicílio acelerou para 0,87% em julho, com destaque para o subitem lanche.

“Com a queda de alimentos importantes na cesta de consumo das famílias, o resultado do IPCA no mês ficou em 0,26%. Sem a contribuição dos alimentos, a inflação seria de 0,41%. As altas no grupamento de alimentação fora do domicílio refletem o período de férias”, destacou o gerente da pesquisa.

Foto: Divulgação/Emater-DF



Estudo aponta que uso de agrotóxico custa caro para o meio ambiente

O custo de ser líder mundial em soja

» CAETANO YAMAMOTO*

O Instituto Escolhas, uma organização brasileira que desenvolve estudos e análises sobre temas fundamentais para o desenvolvimento sustentável, divulgou uma pesquisa que discute a liderança do Brasil na produção global de soja e a ineficiência e insustentabilidade econômica e ambiental do meio de produção do grão. O estudo *Brasil como líder mundial em produção de soja: até quando e a que custo?* aponta as incongruências entre a produtividade e a sustentabilidade.

O Brasil é líder na produção global de soja desde 2019, ultrapassando os Estados Unidos e, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a projeção é de que, este ano, alcance novo o recorde.

De acordo com a estimativa mais recente da Conab, divulgada em julho, a soja deve produzir, em 2025, 169,5 milhões de toneladas, um avanço de 14,7% em relação à safra passada. A produtividade média também é recorde, estimada em 3.560 kg/ha, com destaque para Goiás, onde atingiu 4.122 kg/ha.

Apesar do número e ranking da produção do grão ser algo positivo, o modelo de produção, segundo o estudo, é ineficiente e insustentável, ambientalmente e economicamente. A liderança brasileira não foi alcançada pela produtividade, ela foi impulsionada pelo aumento de área plantada e aumento de insumos químicos utilizados.

Enquanto a produção de soja por hectare cresceu, em média, 2% ao ano entre 1993 e 2023, o crescimento médio de área plantada foi de 5% ao ano durante o mesmo período. Este é um indicativo que o modelo brasileiro expandiu horizontalmente (mais terra) do que verticalmente (maior rendimento por terra), o que o torna dependente do uso e da qualidade de insumos químicos.

Liderança Tóxica

O Brasil é, também, líder no uso de insumos químicos por hectares — agrotóxicos e fertilizantes. A pesquisa mostra que, além dos problemas ambientais que esses produtos trazem, como a perda de nutrientes e microrganismos do solo, contaminação da água e riscos à saúde humana, eles estão sendo um problema econômico para os agricultores.

A Diretora de Pesquisas do Instituto Escolhas, Jaqueline Ferreira, comenta que há uma grande ineficiência dos insumos químicos na atualidade. “Se em 1993, com 1 kg



Se em 1993, com 1 kg de agrotóxico se produzia 23 sacas de soja, em 2023 só foi possível produzir 7 sacas de soja. Da mesma forma, em 1993, 1 tonelada de fertilizantes produziu 517 sacas de soja, em 2022, apenas 333 sacas*

Jaqueline Ferreira, diretora de Pesquisas do Instituto Escolhas

de agrotóxico se produzia 23 sacas de soja, em 2023 só foi possível produzir 7 sacas de soja. Da mesma forma, em 1993, 1 tonelada de fertilizantes produziu 517 sacas de soja, em 2022, apenas 333 sacas”, destaca.

Além da ineficiência dos produtos, o aumento do preço deles não condiz com o aumento de preço da soja. O preço do agrotóxico aumentou em 99% de 2013 para 2023, enquanto neste mesmo período, a saca de 60kg cresceu somente 2%. “Em 2013, o produtor precisou vender 11 sacas de soja para pagar as despesas com sementes, agrotóxicos e fertilizantes por hectare, em 2023 saltou para 23 sacas”, comenta Ferreira.

Outro importante insumo são as sementes e suas cultivares — sementes geneticamente melhoradas — que prometiam promover controle de pragas e a redução de agrotóxicos. A promessa não foi cumprida. O estudo mostra que o volume de agrotóxicos usado foi maior que a produção de sementes e da própria soja.

A pesquisa feita pelo Instituto Escolhas indica a necessidade de uma mudança no meio de produção no maior produto agrícola do Brasil, a soja. O *Correio* promoverá, em parceria com o Instituto Escolhas, um evento, no dia 2 de setembro, para que ocorra o debate sobre os caminhos possíveis para um modelo que respeite o solo, o produtor e o planeta — sem abrir mão da produtividade.

*Estagiário sob a supervisão de Edla Lula

ESCOLHA A $\times + - = \%$
ESCOLA DO
 $+ - \times$ **SEU FILHO** **2025**

As salas de aula estão mais tecnológicas, colaborativas e centradas no aluno. Um novo modelo de ensino surge — mais inclusivo, flexível e preparado para o futuro.

Ciente dessa realidade, o **Correio Braziliense** apresenta a nova edição do projeto **Escolha a Escola do Seu Filho**: uma oportunidade exclusiva para escolas que acreditam no poder da educação como chave da transformação.

Faça parte dessa iniciativa:
Entre em contato com a equipe comercial!

Patrocínio



Apoio



Apoio de Comunicação



Realização

